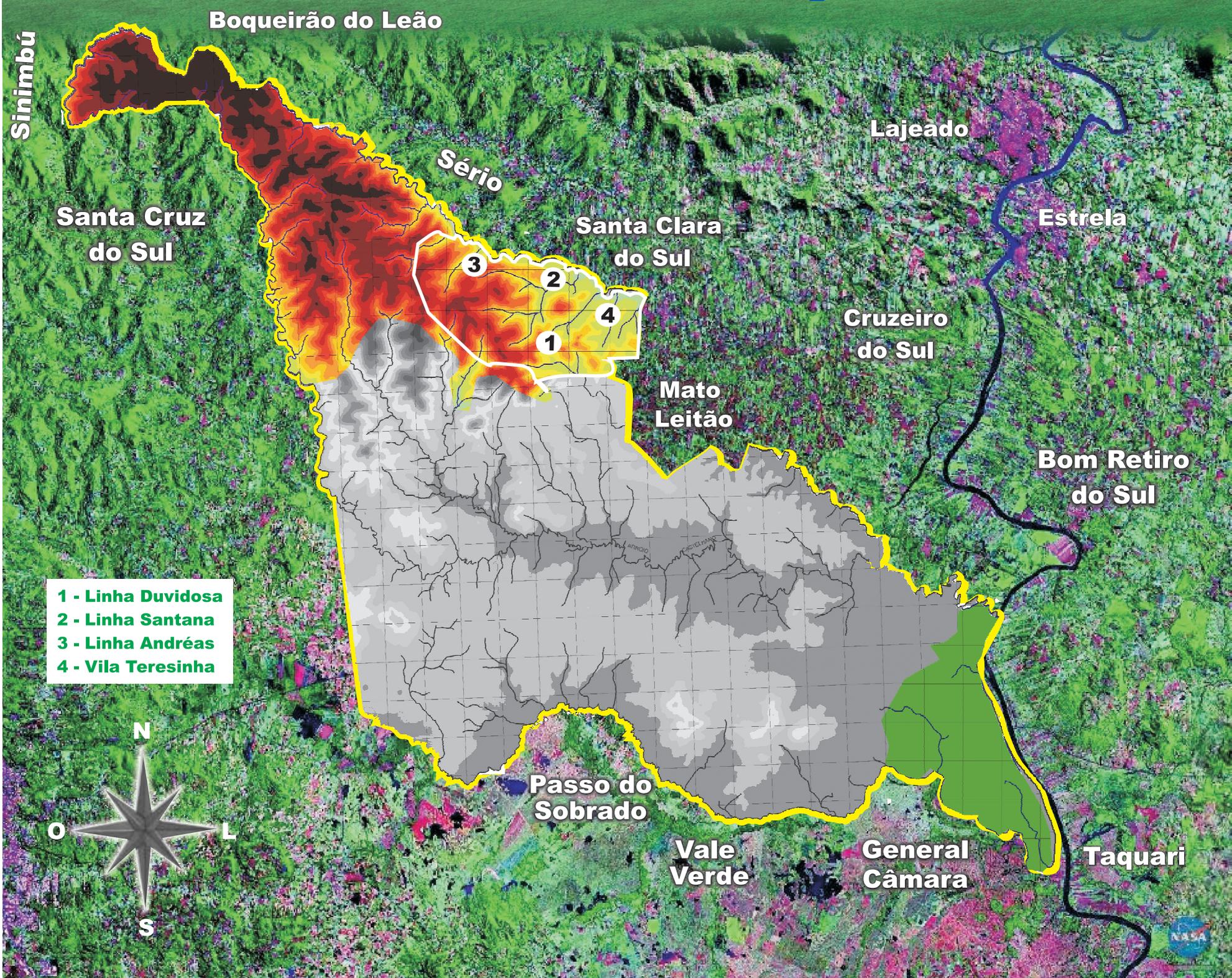


OITAVO DISTRITO

Um Vale às margens do Arroio Sampaio.



ESTE PROJETO TEM O APOIO DO GRUPO CTA-CONTINENTAL.

Os ladrilhos do General Antônio de Sampaio

Morros verdejantes cercam uma linda paisagem de terras férteis onde há árvores nativas, montes e vales. Fontes cristalinas borbulham pelos barrancos e unem-se no vale, dando origem ao arroio Sampaio, cujas águas ligeiras murmuram num leito pedregoso. O cenário lembra um pedacinho da Europa, onde casas antigas em madeira e alvenaria guardam em suas paredes mais de um século de história de luta e coragem, protagonizada por um povo que se aventurou rumo ao desconhecido e transformou a selva em terra produtiva.

O oitavo distrito de Venâncio Aires foi criado em 1995, mas a história oficial do Vale do Sampaio inicia na década de 1860, quando a empresa colonizadora Pereira, com sede no então Fachinal dos Fagundes, assumiu a responsabilidade de criar uma colônia de imigrantes germânicos em terras de propriedade do coronel André Belo (mais detalhes no suplemento que conta a história de Santa Emília, quarto distrito de Venâncio Aires).

A ocupação da Colônia Santa Emília foi rápida e logo houve a necessidade de buscar novas terras. O agrimensor Hennig foi contratado para medir as terras selvagens em direção ao arroio Sampaio, porém ao encontrar o arroio Macuco foi assaltado por uma dúvida. Em 1873 a Colônia Sampaio começava a ser ocupada pelos primeiros dos 26 pioneiros de origem teuta.

Passaram-se os anos e vencidas as dificuldades iniciais de adaptação, a colônia prosperou. Formaram-se novas comunidades, que construíram escolas e pontes, fundaram sociedades e buscaram o progresso sempre com muita fé e alegria, transformando a região em uma das mais ricas do município de Venâncio Aires...

Apesar do espetacular desenvolvimento e da preocupação com a cultura, um ladrilho importante da história foi esquecido: quem foi Sampaio? Por que o seu nome foi dado ao segundo mais importante arroio de Venâncio Aires?

Respostas para estas questões foram procuradas ao longo de oito meses, durante a pesquisa que deu origem ao material que ora apresentamos. A investigação teve como ponto de partida uma fotografia antiga encontrada na escola da Vila Teresinha. Nela aparece uma turma



Solenidade de formatura de soldados do Tiro de Guerra 654

de formandos da Aula Municipal General Sampaio, que existia na década de 1940, após o prédio do Tiro de Guerra 654 ser transformado em escola. Através da internet, encontramos referências ao general Antônio de Sampaio (veja biografia no quadro I). Sua história de bravura teria servido de inspiração aos pioneiros donos das terras, antes da chegada dos imigrantes.

ECONOMIA

A economia do Vale do Sampaio é baseada na agricultura de minifúndio, com plantações de fumo, soja, milho e culturas de subsistência. Destaca-se ainda o gado leiteiro e a criação de frangos.

Os imigrantes que se estabeleceram no Vale, tiveram muitas dificuldades de adaptação, porque não estavam preparados para o tipo de vida e de trabalho na selva. Habitados ao artesanato do cristal e com a saúde abalada por insalubridade de profissão nas fábricas de vidro na Alemanha, os boêmios tiveram que atravessar matas e brejos de Monte Alverne até Santa Emília; outros vieram por Mariante. Derrubaram as primeiras árvores para construir suas choupanas e transformar a selva em lavouras. Quando as mãos enfiavam-se de bolhas, tinham vontade de fugir e voltar à pátria natal, mas não havia recursos. Era enfrentar ou morrer.

Desmataram e semearam. O solo fértil do vale recompensou rapidamente o esforço. Com a colheita farta foi afastado o fantasma da fome, que na Europa os espreitava sempre de perto.

A maior parte das terras do oitavo distrito é produtiva, composta por várzeas e pequenas elevações (co-

linas). Porém uma parte é bastante acidentada, englobando os morros e encostas da Serra Geral. O arroio Sampaio nasce no alto da serra e recebe águas de vários afluentes, entre eles o arroio Duvidosa. Quando chove forte o volume de água cresce rapidamente, provocando enxurradas e enchentes. Todavia, na maior parte do ano, o leito é raso, permitindo a travessia a pé para a outra margem, nos municípios de Sério e Santa Clara do Sul, com quem a população do Vale do Sampaio mantém relações de afinidade desde o início da colonização.



Casas antigas guardam mais de 100 anos de história

ESCOLAS

E.E. Helena Bohn, de Vila Teresinha
E.E. Santana, de Linha Santana
E.E. Avaí, de Linha Andréas
E.M. São Miguel, de Linha Duvidosa



Sociedade Jovialidade é um marco cultural do Vale do Sampaio

DADOS GERAIS

Data de criação: 17 de outubro de 1995
Sede: Vila Teresinha
Distância da cidade: 25 km
Acesso principal pela estrada que passa por Grão Pará e Santa Emília
Limites distritais: Deodoro e Santa Emília
Limites municipais: Mato Leitão, Santa Clara do Sul e Sério
População: 997 habitantes, conforme Censo 2007.

SAMPAIO - BIOGRAFIA

O general Antônio de Sampaio nasceu em Tamboril (atual General Sampaio), no Ceará, em 1810. Morreu em Buenos Aires, Argentina, no 6 de julho de 1866.

Oficial do Exército Brasileiro, é considerado herói de guerra. Recebeu os títulos de Comendador da Imperial Ordem da Rosa e patrono da Arma de Infantaria.

Em 1830, aos vinte anos de idade, alistou-se como voluntário nas fileiras do então 22º Batalhão de Caçadores, tendo galgado os diversos postos por mérito: Alferes (1836), Primeiro-tenente (1839), Capitão (1843), Major (1852), Tenente-coronel (1855), Coronel (1861), General (1864) e Brigadeiro (1865).

Destacou-se na maioria das campanhas militares do Período Regencial e do Segundo Reinado: Guerra dos Farrapos, na então Província do Rio Grande do Sul, entre 1844 e 1845; Guerra contra Oribe e Rosas, no Uruguai, em 1851; Guerra contra Aguirre, também no Uruguai, em 1864 e no cerco e conquista de Montevidéu, no mesmo ano. Em 1866 lutou na Guerra do Paraguai defendendo a Tríplice Aliança. Na batalha do Tuiuti foi gravemente ferido por três vezes, vindo a falecer quando estava sendo levado a Buenos Aires.

Foi condecorado por seis vezes, no período de 1852 a 1865, pelo Imperador D. Pedro II (1840-1889).

A frente da 3ª Divisão do Exército Imperial, apelidada de Divisão Encouraçada, composta pelas lendárias Companhias Arranca-Toco, Vanguarda e Treme-Terra, lutou nas operações de transposição do rio Paraná, na batalha da Confluência e na batalha do Estero Bellaco.



O leito pedregoso do arroio Sampaio na Vila Teresinha



Foto histórica da Aula Municipal General Sampaio

COLABORARAM NESTE SUPLEMENTO

Os textos apresentados neste suplemento são resultado de pesquisas realizadas no período de maio a dezembro de 2007, tendo a colaboração de professores, alunos e pessoas envolvidas no desenvolvimento das localidades pesquisadas, especialmente os mais idosos.

Também foram usados como fonte de pesquisa os livros:

Abrindo o Baú de Memórias, o Museu de Venâncio Aires conta a história do Município, organizado por Olgário Paulo Vogt;

Livreto do Centenário de Venâncio Aires (1891-1991), organizado pelo Centro Municipal de Cultura;

Canção dos Imigrantes, de Hilda Agnes Hübner Flores;

Colônia de Santa Emília, de Cláudio Carlos Fröhlich;

Cem anos de Germanidade no Rio Grande do Sul (1824-1924), traduzido pelo padre Arthur Blasio Rambo;

Outras fontes:

Pesquisa realizada em 1999 e coordenada pela Secretaria Municipal de Educação;

Jornal Zum 50º Jährigen Jubiläum, alusivo ao cinquentenário da imigração alemã da Colônia de Sampaio (1873-1923);

Pesquisa histórica realizada em 2007 pela Secretaria Municipal de Planejamento de Venâncio Aires e coordenada pela professora Maria Elisabeth Dietrich.

Na internet: www.wikipédia.com.br/general_sampaio e www.google.com.br/coronel_andre_belo

A primeira missa em honra a São Miguel

A comunidade São Miguel foi sede da antiga Colônia Santa Emília, fundada em 1862 e o berço da colonização do Vale do Sampaio. Dali os pioneiros partiram em direção a Duvidosa. Dez anos mais tarde toda a Colônia Sampaio também estava ocupada.

Os primeiros imigrantes eram oriundos de Santa Cruz do Sul (Monte Alverne), entrando em Venâncio Aires por Centro Linha Brasil, Marechal Floriano (Grüner Jäger) e Linha Brasil.

As primeiras famílias foram: Finkler, Konrad, Neis, Decker, Henckes, Freitag, Hickmann, Wagner, Kroth, Stülp, Kunkel, Bieger, Riedel, Ehlert, Antoni, Konzen, Niederle, Bremm, Wickert e Thiel. Outras famílias chegaram mais tarde e seguiram em direção ao Sampaio.

Não há registro da presença da mão-de-obra escrava entre os imigrantes. Mas havia índios habitando as matas. Na memória dos pioneiros Jacob e Christoph Stülp ficou bem marcada a surpresa feita pelos caigangues durante a travessia pela

várzea do Castelhana. Também havia onça e outras feras selvagens.

Durante a travessia os homens seguiam na frente do grupo, com foices e facões abrindo a picada na selva; mulheres e crianças vinham atrás, algumas no lombo de mulas. Em cima de cargueiros seguia a mudança: provisões para a sobrevivência no mato, chás e algum medicamento, roupas do corpo e para acomodação à noite; apetrechos de cozinha e os indispensáveis equipamentos agrícolas para a derrubada do mato, limpeza e preparo da terra virgem, onde cresciam vigorosas as plantações de batata, feijão, milho e o fumo, que começava a ser introduzido em Venâncio Aires.

Atualmente, 65 famílias moram na comunidade de São Miguel. A atual capela também é uma das mais antigas. Foi construída em 1921 e em 2007 foi totalmente restaurada. Todavia, os pioneiros já praticavam sua fé numa rústica capela, construída em 1875, sendo a primeira missa rezada no dia 20 de maio daquele

ano. Esta data é considerada histórica, pois os registros apontam o mês de janeiro de 1876 (provavelmente no dia 20) como sendo a data da bênção da pedra angular da primeira capela em louvor a São Sebastião Mártir.

A escola, a igreja e o cemitério são considerados patrimônios culturais da comunidade de origem teuta devota de São Miguel. Em torno deles a comunidade se desenvolveu.

Os filhos dos imigrantes começaram a frequentar a Escola Particular São Miguel entre os anos de 1879 e 1880. A atual Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel é coordenada pela professora unidocente Márcia Inês Stülp Finkler, atendendo 15 alunos. O prédio foi construído em 1976 defronte a capela e o prédio antigo foi mantido ao lado da capela.

No suplemento que conta a história do quarto distrito (Santa Emília) tem mais detalhes da história da comunidade São Miguel.



Capela São Miguel, construída em 1921 e restaurada em 2007

A dúvida do agrimensor Hennig

Ao final de 1862, grande parte dos lotes da Colônia Santa Emília já estava ocupada. Era necessário avançar selva adentro, para o Norte, em direção ao arroio Sampaio. O agrimensor Hennig foi contratado pela empresa colonizadora Pereira para efetuar a medição dos novos lotes. Ao depararem-se com um arroio, Hennig e seus auxiliares pensaram ter chegado ao fim da linha, porém uma dúvida pairou no ar. Hennig tinha informação de que o arroio Sampaio possuía grande volume de água, muito mais do que o arroio encontrado. Então ele anotou na sua caderneta: arroio Sampaio (dúvida). Esta seria a origem do arroio Duvidoso, em torno do qual surgiu Linha Duvidosa, que até 1930 chamava-se Linha Duvidoso.

A localidade foi criada entre os anos 1873 e 1874, provável data da chegada do colonizador Peter Angnes, o Wald Pitt, considerado o pioneiro.

A história de Linha Duvidosa está ligada intimamente com a da antiga Colônia Santa Emília, que tinha como sede a comunidade São Miguel. Entretanto, com o passar dos anos, houve a divisão das terras e a criação de novos distritos. Hoje, São Miguel e Duvidosa fazem parte da mesma história no oitavo distrito, enquanto que Linha Santa Emília deu origem ao quarto distrito de Venâncio Aires.

A localidade dista 17 km do centro da cidade e tem como principal acesso a estrada que passa por Grão Pará e Santa Emília. Além do pioneiro Angnes, as primeiras famílias a se instalarem na nova picada foram Feiden, Dittrich, Hübner, Heisler, Ertel, Fröhlich, Schlindwein e Riedel, entre outras.

Além das dificuldades iniciais de todas as famílias imigrantes, os pioneiros de Linha Duvidosa passaram pela traumática experiência de enfrentar os revolucionários maragatos, em 1893, durante a Revolução Federalista.

Atualmente moram cerca de 70 famílias na localidade, alguns descendentes dos pioneiros, porém todos de origem germânica, entre eles os de sobrenome Becker, Angnes, Feiden, Finkler, Schlindwein e Kunkel.

Léo José Finckler é um dos mais antigos moradores, juntamente com sua esposa Rosa nascida Hübner. A fa-

mília mantém bem conservada a casa em estilo enxaimel construída em 1917 por Francisco Hübner e onde morou por muitos anos a historiadora Hilda Agnes Hübner Flores, autora do livro "Canção dos Imigrantes", dedicado à saga dos pioneiros germânicos que construíram a história de grande parte do município de Venâncio Aires.

Desde o início da colonização até hoje, os moradores de Linha Duvidosa praticam sua fé na capela da comunidade São Miguel.

A primeira escola surgiu na década de 1910. Era particular e atendida pelo professor Hamester. O segundo professor foi Hugo Reckziegel, que foi o primeiro a abrir uma casa comercial (venda). Em 1922 Hugo mudou-se para a comunidade São Luis de Santa Emília, fechando a venda e a escola.

O primeiro salão de baile foi construído pela família Kunkel em 1929. Um ano antes os moradores criaram o primeiro clube de bolão da localidade. Neste salão, em novembro de 1956, foi fundado o Grêmio Esportivo Duvidosa, cujo registro oficial aconteceu somente em 1970, quando o grêmio foi transformado na Sociedade Esportiva Duvidosa. O atual campo de futebol foi inaugurado com grande festa em junho de 1980; em 1981 os sócios



Ginásio de esportes de Duvidosa, ao lado do campo de futebol

reuniram-se para tratar da criação de uma sociedade de bolão de mesa; em 1984 a localidade passou a integrar a Festa Municipal do Colono.

Em abril de 1986 foi inaugurado o primeiro ginásio de esportes. Porém, no mesmo ano, um forte vendaval destruiu o prédio. Os associados então decidiram pela demolição completa e construção de um novo ginásio, tendo o auxílio financeiro da prefeitura municipal. O complexo esportivo é o principal ponto de referência de Linha Duvidosa até hoje.

A família Kunkel também manteve por longos anos uma casa comercial, anexo ao salão de baile. Atualmente, os moradores divertem-se nos finais de semana jogando bocha, carta, bingo, futebol e participam de festas de rei e rainha, clube de mães e grupo da terceira idade.

A agricultura é a base da economia local, tendo o fumo, milho, suinocultura e produção de leite como principais fontes de renda. Há casas de comércio e serviço de táxi. Antigamente plantavam soja, arroz, fumo de galpão e fava. Havia freiteiros. Em função do terreno acidentado, há poucas áreas para agricultura mecanizada.

A rotina das famílias não mudou muito nos últimos 50 anos. Os costumes mudaram com a chegada da energia elétrica, a partir da década de 1970, que permitiu aos agricultores adquirirem geladeira e televisão, além de implementos elétricos.

Assim como as demais localidades do oitavo distrito, Linha Duvidosa enfrenta o problema do êxodo rural, provocado pela desvalorização dos produtos agrícolas e da falta de incentivos à permanência do jovem no meio rural. Motivados pelas belezas mostradas na televisão, os jovens preferem o emprego e o salário e com isso a colônia está cada vez mais abandonada.



Família Finkler preserva a casa construída em 1917



Arroio Duvidosa fica com pouca água em época de estiagem



Professora e alunos da EMEF São Miguel

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM

A professora Márcia Finkler e os alunos da EMEF São Miguel; os agricultores Leo José Finkler (83 anos) e sua esposa Rosa (86 anos); Roque Finkler (43 anos), a professora Laura Finkler (44 anos), a estudante Camila Finkler (16 anos) e o mestre de obras Ilson Purper, de Lajeado.

De Colônia Sampaio a Vila Teresinha, uma história de luta e persistência

Entre os anos de 1873 a 1878, imigrantes oriundos da região da Böhmer (Alemanha) adquiriram 26 lotes de terra na Colônia Sampaio, recém fundada pela Empresa Colonizadora Pereira, criada para gerenciar a instalação de imigrantes nas terras da então Vila de São Sebastião Mártir.

Após vencer as dificuldades iniciais, os imigrantes costumavam reunir-se aos domingos para conversar, cantar e planejar o futuro. Em uma dessas reuniões decidiram fazer uma festa de confraternização. Tinham galinhas, porcos, gado... as mulheres fizeram cuca e prepararam uma grande festa em louvor e agradecimento à Santa Teresa. Por esta razão, a localidade passou a ser chamada Picada Tereza. Em documentos da época, o nome aparece em alemão: Thereza Pikade. Com o passar dos anos, o nome da localidade mudou para Linha Teresinha (por volta de 1940) e Vila Teresinha (anos 1990). Em alguns registros aparece Linha Terezinha, com "z". Em 1992 parte das terras da localidade passou para o município de Mato Leitão, emancipado naquele ano.

Localizada no extremo Norte de Venâncio Aires, a atual Vila Teresinha é a sede do oitavo distrito. Está distante 17 quilômetros do centro da cidade. O acesso mais próximo é através de Grão Pará, Santa Emília e Arroio Bonito (Mato Leitão).

Em 1923, quando Linha Teresinha completou o cinquentenário da imigração alemã, o pastor Josef Sindelar e o professor Rodolf Reckziegel preocuparam-se em registrar a história de meio século da Colônia de Sampaio. Foi feito um retrospecto da vida simples e firme dos pioneiros que, na época, transformaram a floresta fechada em terra produtiva. Foram ouvidos depoimentos de alguns povoadores, conhecedores da evolução da história, quando vieram da Alemanha ainda crianças ou adolescentes. Entre eles: Josef Scheibler, Peter Haas, Berthold Stöhr (filho de Florian Stöhr) e Franz Reckziegel (filho de Wenceslau Reckziegel).

Os depoimentos colhidos foram transformados no 50º Jährigen Jubiläum, um jornal escrito em alemão gótico e editado em 1923. Algumas pessoas guardaram este jornal histórico, entre elas o casal Roberto Weiss e Anna Helena Weiss. Após o seu falecimento, o jornal passou aos cuidados da filha do casal, Hilda Weiss, que por sua vez deixou o documento aos cuidados da filha (neta de Roberto) Loeni Dresch. A atual diretora da Escola Estadual Helena Bohn, Leni Schneider Schwingel, ao tomar conhecimento deste jornal histórico, efetuou a tradução para o português e elaborou um resumo do seu conteúdo, especialmente para o Projeto de Resgate da História dos Distritos de Venâncio Aires. A escritora e historiadora Hilda Agnes Hübner Flores também traduziu o antigo jornal gótico. Graças a este documento, foi possível resgatar grande quantidade de ladrilhos históricos, especialmente datas e nomes de lugares e pessoas.

COMEÇO

A história registrada da Vila Teresinha começa a ser contada em 1868, período inicial da colonização de Lajeado e Conventos. Toda a região era coberta por densa mata, com animais ferozes, como onça e porcos selvagens.

No dia 07 de junho de 1873, mais de 100 famílias oriundas da região da Boêmia (Böhmer) imigraram para o Brasil. Eram alemães e austríacos nascidos em Reichenberg, atual República Tcheca. Embarcaram em Hamburgo no navio Santos. Viajaram 36 dias e chegaram ao porto de Rio Grande no dia 15 de julho de 1873. Via fluvial, viajaram até Porto Alegre, depois Taquari e Vila Mariante, onde deveriam esperar as carroças de carga puxadas por bois.

De Mariante até a nova colônia foi uma viagem difícil. Passaram por água e lodo. A comunicação com os brasileiros era quase só através de gestos. Após algumas horas chegaram à Vila de São Sebastião Mártir, que tinha seis a oito casas. Ali dividiram-se. Algumas famílias foram para a região de Linha Brasil e Linha Isabel e outras foram para a colônia Santa Emília, que também era administrada pela Colonizadora Pereira, dos irmãos Henrique e Antônio Baptista da Silva Pereira.

Florian Stöhr, Ignaz Gutstein, Josef Endler, Johann Pilz, Wenceslau Reckziegel, Josef Scheibler e Anton Uhry são considerados os pioneiros da Colônia Sampaio.

Um mês mais tarde chegaram Wilhelm Weiss, sua irmã Bárbara Röhzler, Anton Weiss, Josef Jäger e Franz Wanderer, estes viajaram em um barco a vela.

Em 1875 vieram de Rio Pardo, via Santa Cruz do Sul, as famílias Neitzke, Spür e Mertens. Em 1876 as famílias de Peter Haas, Alois



Associação Esportiva e Recreativa Teresinha possui ginásio de esportes e campo de futebol

Haas e Johannes Haas, se instalaram na localidade. Eles haviam chegado à Colônia Santa Emília em 1874, vieram da Alemanha com navio Holandês. Levaram 96 dias de viagem até Porto Alegre. No caminho enfrentaram problemas devido à Guerra do Paraguai. Vieram por Rio Pardo e Santa Cruz do Sul até Santa Emília. Ainda vieram de Santa Cruz do Sul, em 1880, a família de Karl Bugs e Eduard Block, que se instalaram em Sampaio Baixo, hoje município de Mato Leitão.

Em 1881 chegou a família Bartz e, em 1882, chegaram Wilhelm Heuser, Helmuth Bugs e as famílias Griesang, Uhlmann, Stork e Voigt (ou Vogt). Todos estes imigrantes passaram por muito trabalho e sacrifício. Era tempo de muito sofrimento, auxílio do governo não havia. O serviço era diferente, pois estavam acostumados com o trabalho em fábricas de vidro na Europa. Tinham pouca vestimenta e calçados; havia muitos insetos, calor intenso no verão e a comida era diferente. Ficaram com saudade da terra natal e dos parentes. Foram obrigados a se acostumar, choravam muito porque não tinham como voltar. Era agüentar ou morrer.

Na colônia Santa Emília, mais precisamente no povoado de São Miguel, os imigrantes encontraram abrigo na propriedade de Jacob Stülp. Instalaram-se ali até que tivessem sua terra e uma choupana para morar. Stülp também forneceu alimentação: feijão preto e aipim. Os moradores locais falavam em animais "ferozes" na mata, deixando os novos imigrantes assustados. A estrada era só um trilho (pique na mata) que ligava com o arroio Sampaio. Este trilho seguia pela margem do arroio. Havia grande preocupação com a água, como artigo de primeira necessidade e também devido às enchentes.

Cada lote de terra tinha 100 mil braças quadradas (aproximadamente 50 hectares), medidas pelo agrimensor Richter, que morava na vila São Sebastião. Depois de medida a terra, os colonos começaram a trabalhar. Durante a semana, os homens seguiam para seus lotes para desmatar, preparar a terra e construir suas casas, chamadas palhoças, que consistia em uma armação de madeira coberta com palhas. Voltavam para o abrigo em São Miguel somente nos finais de semana para ficarem junto à família. O tempo era chuvoso, havia enchentes, o que atrasou o primeiro plantio. Só no mês de fevereiro de 1874 começaram a plantar milho, mas a colheita foi pouca.

Nos primeiros tempos passaram por muita dificuldade. Eram mal nutridos, comiam só feijão preto, aipim e farinha de milho. Um dia, Martin Kroth, da Colônia de Santa Emília, trouxe mais alimentação no abrigo e mais tarde começaram a plantar batata inglesa, que deu boa colheita e assim acabou a fome. Teria sido esta a origem do hábito mantido até hoje de não colocar feijão na mesa aos domingos.

Eram tempos difíceis, mas viviam com esperança, tinham vontade de trabalhar, eram alegres e cantavam. As notícias da Alemanha chegavam até a colônia através da Folha "Deutsche Volksblat".

EDUCAÇÃO

Era um peso aos pais verem seus filhos sem escola. Não conheciam bem o dinheiro brasileiro e também não tinham recursos para pagar alguém para dar aula. Muitas crianças ficaram adultas sem saber ler e escrever. A revolução de 1893-1895 (Revolução Federalista) trouxe medo, ansia e desgraça para várias famílias. Depois se uniram e começaram a construir escolas, pinguelas e pontes.

O primeiro professor a dar aula na Picada Terezinha foi Heinrich Sturm, em 1877. Ele dava aula em casas das famílias Bartz, Pick e Stöhr. Em meados de 1890 foi construída a primeira escola em terras de Frorian Stöhr, assim também foram surgindo outras escolas, que antes da construção das igrejas eram usadas como escolas-igreja (terras de Konrad e Griesang).

Em 1912 adquiriram uma área de terra e foi construída uma escola de alvenaria com moradia e terra para o professor cultivar. Essa escola era conceituada e assumida pelo professor Rodolf Reckziegel. Ensinava somente em alemão. O governo federal na época deu incentivo para os professores ensinarem também em língua portuguesa. Havia 40 alunos matriculados.

O Tiro de Guerra 654 foi criado em 15 de outubro de 1920, com o objetivo de defender e zelar pela ordem na localidade e arredores perante invasores. Foi desativado entre 1942 a 1945. Funcionava em uma rústica casa de madeira, que foi transformada em escola pública municipal, denominada Aula Municipal General



Atual ponte que liga Sampaio a Santa Clara do Sul

Sampaio. Em 1950 a escola foi desativada. Em 30 de maio de 1950 foi criada o Grupo Escolar de Linha Teresinha, sob administração do governo do estado.

Em 1977 a denominação da escola foi alterada para Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Helena Bohn, em homenagem póstuma à professora Helena Fischer Bohn, que lecionou naquele estabelecimento em 1952.

Atualmente sob direção da professora Leni Schneider Schwingel, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Helena Bohn conta com 80 alunos matriculados, 12 professores, uma secretária, uma merendeira e dois serventes.

RELIGIÃO

Os imigrantes trouxeram da Europa a fé cristã, mas eram divididos em católicos e protestantes evangélicos luteranos.

A comunidade católica construiu sua primeira capela no ano de 1898 em homenagem à padroeira Santa Teresa. Era de madeira. O atual prédio, em alvenaria, foi construído em 1921. Junto à capela ainda está até hoje a cruz de madeira usada durante as Santas Missões desde 1894.

A comunidade evangélica colocou a pedra angular de sua capela em 16 de agosto de 1914 e inaugurou a igreja dia 16 de outubro de 1916. Ambas as igrejas ocupam bela área ajardinada. Com a emancipação de Mato Leitão, a igreja evangélica passou a fazer parte do território do novo município.

ECONOMIA

No começo, os colonos levavam horas para chegar ao primeiro moinho e casas comerciais. Iam até Santa Cruz do Sul a cavalo. Mais tarde surgiu uma estrada que ligava Sampaio a Lajeado, o que facilitou o comércio da produção agrícola. Começaram a criar porcos, galinhas, gado bovino, além de plantar arroz, milho e fumo.

Inicialmente os produtos valiam pouco. Com o surgimento da República (1889), aconteceu a exportação e importação de produtos, principalmente banha e arroz. Foi plantado muito milho. A banha era exportada para os Estados Unidos. Os colonos conseguiram vender os porcos e assim as famílias progrediram e conseguiram vender seus produtos por bons preços. Apareciam compradores em cada picada e em cada vila.

Os colonos pagaram suas terras e aos poucos foram progredindo, construíram melhores casas, melhores instalações. Com o desenvolvimento, as estradas também foram melhorando.

A família Uhry e Wilhelm Weiss eram do comércio e progrediram rapidamente. Eles tinham cervejaria, alambique, serraria e, mais tarde, casa comercial. Heinrich Wiebelling e os Reckziegel também abriram casas comerciais.

Os negócios floresceram e o trabalho aumentou. Vieram outras serrarias, açougues, matadouros, olaria, cantaria, ferraria, dentista, marceneiros, curtume, seleiro, sapateiros, fábrica de refrigerante e cervejaria, alfaiates, funileiro, pedreiros, parteiras, professores, hotelaria, entre outros.

Os que vieram da região de Santa Cruz do Sul trouxeram a planta de fumo em 1893. Havia compradores de Porto Alegre que recebiam o produto e revendiam para São Paulo e Rio de Janeiro. Mais tarde os comerciantes se uniram com os colonos para exportar o fumo direto para a Alemanha (Hamburgo e Bremen) através da firma F. G Vier. A planta de fumo rendia bom lucro.

Como o progresso aumentava ano após ano, os colonos construíram uma ponte sobre o arroio Sampaio em 1907, fora do alcance das enchentes. Com pilares firmes e estrutura com madeira de cerne, coberto com telhado de zinco, a ponte ligava a Picada Teresinha com as localidades de Sampaio Superior (Alto Sampaio), Santa Clara e Nova Berlim, no município de Lajeado. A obra recebeu incentivo financeiro de Karl Bartz e Anton Seibt, porque frequentemente dava enchentes e a trafegabilidade se tornava difícil. As famílias Uhry e Wildner montaram um sistema de comunicação via rádio, que é considerado o marco inicial da Rádio Venâncio Aires. Os Uhry também possuíam um moinho tocado com roda d'água, captada através de uma represa no arroio Sampaio.

Com a abertura de novas estradas e a construção de pontes, a localidade passou a ser rota de comércio dos carreteiros e dos tropeiros. As casas comerciais (chamadas vendas) compravam galinhas e ovos da colônia; em cada propriedade plantavam alfafa para pasto e cultivavam uva para fabricação de vinho. Faziam



Em 1923 foi inaugurada uma pinguela sobre o arroio Sampaio



Casa comercial de Ari Jacobsen preserva detalhes da arquitetura do início do século XX

cobertas e travesseiros com as penas de gansos, patos e marrecos. Na venda, um kg de pena valia 25kg de farinha de trigo. Com a lâ das ovelhas faziam acolchoados.

Com o desenvolvimento da localidade, a cooperativa agrícola Mista de Santa Clara do Sul abriu uma filial em Linha Teresinha no dia 06 de abril de 1940. Vários colonos se associaram. Mais tarde ela foi vendida para a Cooperativa de Suinocultores de Encantado Ltda – Cosuel, posto 20. Nas décadas de 1970 e 1980 a suinocultura desenvolveu-se em larga escala, assim como a plantação de soja e de alfafa. A cooperativa encerrou suas atividades no dia 03 de fevereiro de 1997.

Atualmente, a agricultura enfrenta um momento difícil. A falta de valor dos produtos agrícolas provoca o êxodo rural. Os jovens estão deixando a localidade em busca de melhores condições de trabalho. As exigências da fiscalização sanitária e o baixo preço dos produtos agrícolas são os principais motivos da decadência da agricultura.

O fumo é o principal produto agrícola, seguido do milho, soja, aipim, batata-doce, amendoim, além de frutas e verduras. A produção de leite e criação de frango para exportação também ocupam lugar de destaque.

A localidade conta com casas de comércio, bar e lancheria, transporte rodoviário, ferraria, funilaria, serraria, oficina de chapeação, borracharia, inseminador artificial, cabeleireira, calçadistas, safristas e professores, além dos agricultores. Na vila funciona também um posto de saúde municipal e a capatazia da prefeitura.

SOCIEDADES

A Sociedade de Cavalheiros de Linha Teresinha foi criada em 29 de junho de 1908, praticando o tiro ao alvo e bolãozinho de mesa. A Sociedade de Damas Jovialidade foi criada dia 10 de agosto de 1929. Estas duas sociedades estavam estabelecidas inicialmente no salão de Oscar de Souza, que vendeu o salão para Cláudio Rüdiger, que por sua vez vendeu para Gustavo Lermen. O salão sempre foi o mesmo, apenas trocou de proprietário.

O Grêmio Esportivo Teresinha, com sede e campo de futebol, foi criado em 24 de março de 1959. Em maio de 1974 foi criada a Associação Esportiva, Recreativa Teresinha (Aert). Uniram-se a Sociedade de Cavalheiros e o Grêmio Esportivo Teresinha. Atualmente, a Aert possui amplas instalações para realização de bailes,



Família dos pioneiros abrigava-se em pequenas choupanas na selva



Paisagem de Linha Teresinha em 1923

festas e eventos esportivos, tanto no ginásio de esportes quanto no campo de futebol.

Em 08 de agosto de 1980 foi criado o Clube de Mães Helena Bohn, que tem reuniões mensais e festa anual na Aert, assim como a Sociedade de Damas Jovialidade.

MEMÓRIA

Em 1973 foi realizada a festa do centenário de Linha Teresinha. As festividades aconteceram na Sociedade Esportiva Santo Antônio - Soessa, hoje pertencente ao município de Mato Leitão. Destes festejos estavam integrados a Sociedade Esportiva Sampaio, a Sociedade Santo Antônio, a AERT e as comunidades católica e evangélica, mais a Sociedade Progresso de Sampaio, Cruzeiro do Sul. Na ocasião foi erguido um monumento histórico em homenagem aos 26 primeiros colonizadores da antiga Picada Terezinha.

Nos cemitérios da localidade, os túmulos de muitos dos pioneiros encontram-se preservados, entre eles o de Franz Reckziegel, nascido na Alemanha em 1860 e que colaborou na produção do jornal do cinquentenário.

A memória dos antepassados também aparece preservada na arquitetura. Na vila e em todo o oitavo distrito encontram-se muitas casas antigas, algumas com mais de 100 anos e que guardam em seus traços detalhes de um tempo que não volta mais.



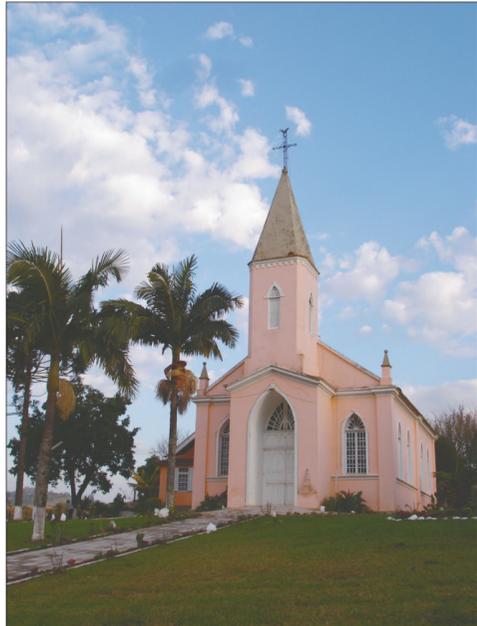
E. E. Helena Bohn atende atualmente 80 alunos



Monumento ao centenário da imigração. No detalhe, a relação dos 26 pioneiros



Prédio atual da igreja católica Santa Teresa, construído em 1921



Igreja evangélica está localizada em Mato Leitão



Loeni e Leni pesquisaram a história da Vila Teresinha

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM

Leni Schneider Schwingel (56 anos), diretora da Escola Helena Bohn; Loeni Dresch (56 anos), Iris König, José Ernani Jaeger, Edmundo Schneider, Ida Schubert, Heitor (52), Marlene (47) e Maciel André Lermen (16 anos); Hilda Agnes Hübner Flores e Angelita da Rosa.

A religiosidade em torno da capela de Sant'Anna

Na época da colonização alemã do Vale do Sampaio, as localidades de Linha Andréas e Linha Santana integravam a picada chamada Sampaio Superior. A mais provável causa da criação das localidades está relacionada à religiosidade. Enquanto Andréas tem como padroeiro Santo André; Linha Santana evoluiu tendo como padroeira Santa Ana. Outra provável explicação para a origem do nome seria uma homenagem à Ana Kaulfuss, primeira criança a nascer na localidade, filha de imigrantes alemães. A primeira pessoa a falecer na localidade também se chamava Anna, porém de sobrenome Feix. Não há registros de quando houve a alteração das denominações. No mapa de Venâncio Aires de 1930, a localidade aparece como Linha Santa Anna.

Localizada na encosta dos morros do Vale do Sampaio, Linha Santana possui relevo relativamente plano, com elevações íngremes na divisa com Duvidosa e Linha Palmital. Na maioria do território, as condições são apropriadas para o desenvolvimento da agricultura mecanizada, especialmente na várzea do arroio Sampaio, porém há o risco das enchentes. A localidade está integrada com as comunidades próximas dos municípios de Sério e Santa Clara do Sul.

Os primeiros colonizadores germânicos de Linha Santana eram na maioria boêmios e povoaram a localidade a partir de 1876. Entre os pioneiros estão Wilhelm Preussler, Gustav Feix, Frantz Bienert, Josef Kaulfuss, Franz Scholze, Josef Seidel, Johann e Franz Röhler, Johann Hossda, Stefan e Wilhelm Scholze, Eduard Sanger, Francisco Lulu de Ramos, Anton Schneider e Friedrich Pick. Entre os pioneiros aparece o sobrenome Ramos, de origem lusa, porém houve dificuldades de adaptação dos usos e costumes e os lusos afastaram-se poucos anos depois.

A religiosidade em torno de Santa Ana foi trazida pelos imigrantes e cultivada até os dias atuais. A única capela da localidade, em honra à santa, foi construída na década de 1940. Era de madeira e situava-se no mesmo local da atual capela, construída em alvenaria ao lado do cemitério.

EDUCAÇÃO

Em 1888, o professor Gustav Feix fundou uma escola particular. Mais tarde, por volta de 1926, nas proximidades da antiga Casa Comercial Bruch, começou a funcionar outra escola, sendo seu primeiro professor o alemão Gustavo Johann. O professor Klinger lecionou no período que a

escola funcionou dentro da igreja.

Até a década de 1960, a educação era oferecida através da Aula Municipal Linha Santana, cujas atividades iniciaram na década de 1940. Funcionava junto ao antigo abatedouro de Balduino Schmidt. Momento histórico da escola foi registrado em 1957, com a formatura de quase 60 alunos.

Atualmente a educação das crianças é oferecida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Santana, inaugurada em 1960. O primeiro professor foi Kanísio Heissler. A atual professora unidocente Laura Terezinha Becker Finckler atende os 13 alunos de 1ª a 4ª séries, no turno da manhã. Ela é auxiliada pela funcionária Rosângela Eichler Lenhardt, responsável pela merenda e pela limpeza da escola. No período das festas juninas, as crianças participam de festas e brincadeiras usando trajés típicos.

ECONOMIA

No início da colonização, os imigrantes plantavam para a subsistência e vendiam (ou trocavam) o excedente. O primeiro comerciante e dono de salão de baile foi Gregori Lang.

Há mais de 100 anos, havia em Linha Santana um moinho, serraria e olaria movidos a água de propriedade de Heinrich Röhler. A serraria já instalada com serrafita foi destruída pelo fogo e o moinho desativado.

Por volta de 1958, Carlos Kist abriu uma casa de comércio forte, às margens do arroio Sampaio, na esquina junto ao cruzamento da estrada que liga Sampaio a Santa Clara. Esta casa comercial passou por vários proprietários, entre eles Erico Arenhardt, que construiu o atual prédio. O último proprietário da casa de comércio foi Hélio Bruch, que manteve comércio forte e granja de suínos e de criação de gado confinado até meados de 1980. Há cinco anos, a casa de comércio foi alugada para Luiz Carlos Scheibler.

Outro ponto de referência importante da localidade é o bar com cancha de bocha e área de camping de propriedade de Carlos Becker, com entrada para banho no arroio Sampaio. No setor industrial, destaca-se a serraria de Enio Jange, cujas atividades foram iniciadas com moinho movido a óleo, em 1958. Na década de 1960 Albino Herrmann iniciou sua ferraria, que é mantida atualmente por seus descendentes. Por volta de 1940 também existia olaria e alfaiataria.

Além do comércio e indústria, a localidade conta com uma empresa de transportes coletivos e serviço de telefone público.

Devido ao relevo que mescla áreas de montes e colinas com áreas planas da várzea do arroio Sampaio, Linha Santana possui terras férteis onde desenvolvem-se as culturas do fumo e milho, como também feijão, aipim, batata-doce, amendoim e cana-de-açúcar. Em quase todas as casas existe uma pequena horta. Antigamente plantava-se arroz, lentilha, trigo, cevada e fumo de rolo.

Nos locais mais acidentados ainda é possível ver densas matas, onde antigamente os pioneiros caçavam uma ave chamada Macuco, que existia em abundância nas proximidades do arroio Duvidosa.

SOCIEDADE

Com a criação do Esporte Clube Santo Antônio no dia 13 de julho de 1970, no antigo salão Andres (hoje município da Santa Clara do Sul) deu-se início ao fundamento da atual Sociedade Esportiva e Recreativa Santo Antônio. O primeiro presidente foi Henrique Kist, que em assembléia com a diretoria e demais sócios, resolveu adquirir uma área de terras para a construção de um campo de futebol. Conforme estatutos próprios, cada morador deveria ser sócio para participar do esporte. No dia 9 de agosto de 1981, em assembléia, foi alterado o nome inicial da sociedade para a denominação atual de Sociedade Esportiva e Recreativa Santo Antônio (S.E.R.S.A) de Linha Santana, uma vez que outros esportes como bolão de mesa e bocha ali são praticados.

As primeiras festas e decisões importantes da Sersa em território de Venâncio Aires foram tomadas em uma rústica sede social, construída com madeira e em forma de cabana. Muitos sócios trabalharam de graça nos primeiros tempos para ajudar a erguer a sociedade, que hoje é motivo de orgulho dos moradores. O casal João Arlindo e Ilse Lermen está entre



Atualmente o Macuco é considerado uma ave em extinção



Capela de Linha Santana, ao lado do cemitério



Atual sede da Sersa, tendo ao fundo o campo de futebol



Ponte sobre o arroio Sampaio liga Linha Santana a Santa Clara



Turma de formandos da Aula Municipal de Linha Santana, em 1957

os pioneiros da Sersa. Forneceram toras de madeira para a construção da sede. As mulheres preparavam cuca com lingüiça para os dias de jogo de futebol e faziam torcida...

A atual sede social, construída em alvenaria ao lado do campo de futebol, é ampla e abriga os vários setores e entidades sociais. O atual presidente é Valdir König.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM

A professora e diretora da EE Santana, Laura Finckler (44 anos), Rosângela Eichler Lenhardt, merendeira da escola; os moradores da localidade João Arlindo (74 anos) e Ilse Maria Lermen (68 anos), Elsa Herrmann, Elmar Eichler e Dora Marian Eichler.



Casal João Arlindo e Ilse Lermen, pioneiros da Sersa



Nas festas juninas, alunos vestem trajés típicos

Um pedacinho da Alemanha em Linha Andréas

Linha Andréas é atualmente uma das localidades que integra o 8º Distrito do município de Venâncio Aires, denominado Vale do Sampaio, com sede em Vila Teresinha. O relevo característico, com seus vales e montes e a arquitetura colonial germânica, dão à localidade aspectos tipicamente europeus. Parece um pequeno pedaço da Alemanha em Venâncio Aires.

A historiadora Hilda Agnes Hübner Flores acredita que a denominação "Andréas" deve-se provavelmente em homenagem ao general Francisco de Souza Soares de Andréa, Barão de Caçapava, que governou a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul entre 1840 e 1850. Era costume batizar as localidades com nomes de proprietários-loteadores ou pessoas ilustres. Também é provável que o nome foi dado em referência a um dos pioneiros, Andréas Feix, mas os ladrilhos desta história não foram encontrados. Há uma terceira possibilidade que faz relação com a religiosidade, uma vez que o santo protetor da localidade é Santo André ("André" é o mesmo que "Andréas", em alemão). Também não está descartada a referência ao coronel André Bello, dono de vasta área de terras nas encostas da serra, desde o Castelhana até o Sampaio.

Antes de receber a atual denominação, Linha Andréas e Linha Santana formavam a Linha Sampaio Superior ou Alto Sampaio, porque ocupavam toda a região alta do vale. Alto Sampaio é hoje uma pequena parte do distrito de Deodoro, localizada na parte mais alta das encostas escarpadas da Serra Geral. Uma parte de Linha Andréas também pertence ao distrito de Deodoro conforme o mapa atual do município. Porém a identidade histórica da localidade pertence ao Vale do Sampaio, assim como parte de seu território.

O acesso mais rápido a Linha Andréas dá-se por Grão Pará, Santa Emília, Duvidosa e Linha Santana, percorrendo aproximadamente 20 quilômetros. Também é possível seguir pela RS-422 até Vila Deodoro, retornando pelo travessão Santos Filho até chegar ao local, mas a distância aumenta para 30 quilômetros. Dentro do município de Venâncio Aires, a localidade faz divisa com Linha Santana, Linha Sexto Regimento, Vila Deodoro, Linha Santos Filho, Linha Cipó e Linha Alto Sampaio, além de fazer divisa municipal com o município de Sério. É cortada por três arroios: das Pedras, Santos Filho e Cipó que são afluentes do arroio Sampaio. Sua economia baseia-se na agricultura, tendo o fumo como principal fonte de renda.

O relevo característico é composto por várzeas e pequenas elevações, porém a imponência dos morros da Serra Geral, rasgados pelo arroio Sampaio, oferece ao local características das regiões montanhosas da Europa.

PIONEIROS

Os imigrantes germânicos de Linha Andréas, na sua maioria boêmios, atravessaram uma crise na indústria de vidro e com ela a falta de emprego na Alemanha por volta de 1860, o que levou muitas famílias a decidirem pela emigração para o Brasil. Fixaram-se inicialmente em São Sebastião do Caí. Em 1876 mudaram-se para Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, onde instalaram-se na parte mais elevada da Colônia Sampaio. Os pioneiros foram Heinrich Ludwig, Andréas Feix, Franz Endler, Thomé de Flores, Jacob Heussler, Heinrich Wagner, Anton Grünewald, August Seidel, Johann Freder, Jacob Fessner, Johannes Franzhosen, Eduard Sängner, João Muniz, Richard Becker, Franz Richter, Wilhelm Damann, Claus Damann, Bertolin da Silva, Josef Kaulfuss, Josef Richter, Jakob Bienert, Wilhelm Weiss, Wilhelm Garbrecht, Marcus Dreher, Eduardo da Bandeira e Philipp Schweikert. Nesta relação aparecem as famílias Flores, Muniz, Silva e Bandeira entre os pioneiros germânicos. De origem lusa, vinham de ervais nativos, mas os mesmos não ficaram por muitos anos entre os imigrantes boêmios por dificuldades de socialização de idioma, usos e costumes.

Os imigrantes tiveram muitas dificuldades na adaptação à nova terra, pois não estavam preparados para começar uma vida nova no meio da selva. Desmataram e semearam. Aos poucos a fartura se assentava à mesa. Rapidamente a região cresceu e desenvolveram-se comunidades. Abriam estradas, construíram escolas, capelas e fundaram sociedades. A evolução de Linha Andréas assemelha-se a de Vila Teresinha.

SOCIEDADES

No dia 03 de janeiro de 1892 foi fundada a Sociedade de Canto Frohsinn, concretizando um desejo expresso por Alvis Tschiedel e outros moradores de fundar uma sociedade, pois o canto era a principal distração entre os imigrantes. Franz Endler foi nomeado o primeiro presidente. Como todos descendentes de boêmios também gostavam de leitura, pouco tempo depois, em 1900, uma Sociedade de Leitura foi fundada. Em 1904 as duas sociedades foram unificadas na Sociedade de Leitura e Canto Frohsinn (que em alemão quer dizer "alegria, diversão", "lazer", vários sentimentos característicos da jovialidade). Em virtude da crise que a Sociedade de Canto atravessava na época, o nome "Leitura" antecedeu o de "Canto". Em 1911 a Sociedade imprimiu seus estatutos em língua alemã e, em 1957, na língua portuguesa.

A primeira bandeira com o nome de "FROHSINN" foi adotada em 1917. Esta tinha as cores do Brasil de um lado e as da Alemanha do outro. A atual bandeira foi inaugurada em 1983 e preserva o nome que a localidade tinha em 1892: Alto Sampaio. Estima-se que a expressão "Frohsinn" foi substituída por "Jovialidade" por ocasião da II Guerra Mundial.

A atual sede foi erguida em 1933 para abrigar a biblioteca, que era ambulante. A fachada original, toda em madeira, é um dos principais pontos de referência do oitavo distrito.

Durante a II Guerra Mundial (1935-1945) os colonos que falavam a língua alemã eram perseguidos. A Sociedade Jovialidade também não foi poupada. A biblioteca foi fechada e os livros recolhidos a um porão do judiciário em Venâncio Aires. Muitos livros desapareceram. Apenas a metade foi devolvida. Atualmente, a biblioteca está instalada em uma pequena sala nos fundos da Sociedade. Mesmo recebendo doações de livros e revistas em língua portuguesa, a biblioteca tem pouco movimento já que o hábito da leitura não mais predomina na localidade. O bibliotecário é o professor Jones Richter. O prédio todo em madeira está sendo preservado contra o ataque de cupins e contra a ação do tempo.

Ao longo dos anos, os moradores da localidade construíram uma ampla estrutura social. Além do salão para bailes e festas, desde o ano 2000 os associados contam com um ginásio de esportes. Também há o campo de futebol do Esporte Clube Avante e canchas de bocha.

No local funcionam o Grupo da Terceira Idade Frohsinn, fundado em 11 de julho de 2002; um coral, grupo de jovens, futebol de salão, carteadado e ainda a Sociedade de Damas Tulipa, fundada em 08 de outubro de 1978 e o Grupo do Lar Sol Nascente, fundado em 15 de novembro de 1985. Desde 2005, o novo Código Civil Brasileiro determinou a substituição da palavra "sociedade" por "associação" em todas as organizações sociais e culturais.

Até a década de 1920, a localidade contava com uma Sociedade de Lanceiros e uma de Tiro ao Alvo, além de vários salões de baile particulares, entre eles o Salão Franck e o Salão Foltz.

ECONOMIA

Atualmente, a economia de Linha Andréas está baseada na agricultura, especialmente na produção de fumo. A casa de comércio mais antiga iniciou suas atividades por volta de 1930, com o nome de Casa Comercial Foltz e também salão de baile. Atualmente, a família de Odilo Richter mantém comércio no local.

Linha Andréas também teve o seu moinho colonial. Construído por volta de 1900 por Franz Hansel, o moinho funcionava com uma roda d'água. Apesar de sua construção rústica, ele teve grande influência no desenvolvimento da comunidade, fazendo hoje parte da história da localidade e servindo como ponto turístico. Por muitas décadas, o moinho transformou milho em farinha e descascou arroz. Também servia como moenda de cana-de-açúcar e gerador de energia elétrica, especialmente para o hospital que atendia todo o vale.

Desde 2001, a localidade conta com uma fábrica de pedras ornamentais coloridas, sob direção de Enson Schmidt.

As características peculiares de preservação da cultura e da história, bem como o relevo típico europeu tornaram Linha Andréas em uma localidade com forte potencial turístico. É possível encontrar construções centenárias, que preservam a arquitetura da época, como na casa de Zeno e Gládis Ertel. A casa foi construída por Germano Albrecht, avô de Gládis e está situada próximo ao arroio Santos Filho, porque naquela época a estrada ligando Andréas a Santos Filho seguia pela margem do arroio.

ESCOLA

A primeira escola de Linha Andréas funcionava no início do século XX onde atualmente localizam-se as terras de Edison Schmidt. Não há mais registros sobre esta escola. Os primeiros professores foram Heinrich Stange e o professor Pires que foram escolhidos pelos moradores como os que tinham mais capacidade de educar.

As primeiras aulas eram ministradas em casas particulares, em língua alemã. Por volta de 1910 foi construída uma modesta escola. Em 1941, a escola passou a ser denominada de Carlos Gomes, após Escola Municipal Linha Andréas, Escola Santo André, Escola Linha Andréas, Escola Rural Estadual Santo André (por volta de 1960, quando passou para o



Biblioteca possui livros escritos em alemão e muito da história antiga



Hospital de Linha Andréas funcionou durante 20 anos



Casa da família Ertel tem mais de 100 anos e está bem conservada



Igreja Católica Santo André

estado) e Escola Rural Linha Andréas. O prédio da escola foi inaugurado em 12 de setembro de 1960. Posteriormente o nome da escola foi mudado para Escola Rural Avai, Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Avai, Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Avai, Escola Municipal de Ensino Fundamental Avai e hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental Avai, sob a direção da professora Iolandi Flávia Schmidt.

SAÚDE

No início da década de 1930, o médico Martin Karl Gustav Werner Wende começou a exercer suas funções em Linha Andréas, em casas particulares. Por volta de 1936, com muita união, os moradores construíram um hospital com 12 quartos e até uma sala de cirurgia, prédio em estilo enxaimel. O hospital atendeu a população do vale durante 20 anos.

Na década de 1950, Willy Genz atuou com farmácia em Linha Andréas, mas encerrou suas atividades com o fechamento do hospital.

A localidade teve atendimento odontológico desde o início do século XX. O primeiro dentista foi Fritz Engler e o último Carlito Vogt. Atualmente não existe mais esse atendimento na localidade. Quando necessitam atendimento, os moradores precisam deslocar-se a Venâncio Aires ou ao município de Santa Clara.

RELIGIÃO

Há duas igrejas. A evangélica luterana é a mais antiga. Foi fundada em 27 de junho de 1915 com 17 sócios. Em 1930 foi construído o atual prédio. O pastor Basenwald foi o primeiro a atuar na comunidade.

A Comunidade Católica Santo André foi fundada no dia 1º de dezembro de 1968. O primeiro padre foi Irno Gröff. Já antes de ser fundada, o padre Estanislau Mallmann rezava missas na escola local. A atual prédio da igreja foi inaugurado em 1972. No dia 25 de agosto de 2007 as comunidades católica e evangélica inauguraram a primeira câmara mortuária de Linha Andréas. A obra foi construída em conjunto entre os municípios de Venâncio Aires e Santa Clara do Sul.

REALIDADE

Motivadas pelo êxodo rural, a partir da década de 1980 muitas pessoas estão deixando o interior e buscando oportunidades de trabalho na cidade. Com isso as propriedades estão ficando abandonadas. Prova disso é que Linha Andréas já possuía diversos

tipos de comércio e serviços que hoje não existem mais. Estes deixaram de existir pela falta de clientela e pelo local ser de difícil acesso, já que todas as estradas são de chão batido. Até mesmo o potencial turístico da região poderia ser melhor aproveitado.



Momento de recreação na E.E. Avai

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM

O bibliotecário e professor Jones Richter (25 anos), a professora Iolandi Flávia Schmidt, diretora da E.E. Avai; o ecônomo da Sociedade Jovialidade, Olavo Waslawowski (48 anos), o casal de agricultores Zeno e Gládis Ertel.

PAZ, HARMONIA, ALEGRIA, BRILHO, LIMPEZA E AQUELE CHEIRINHO DE RENOVAÇÃO NO AR.

Estes são os votos dos produtos Solemio e Brasclin para um Feliz 2008.

DESINFETANTES E ÁGUA
SANITÁRIA BRASCLIN. FORÇA
NA LIMPEZA DE FINAL DE ANO,
E DE TODO O ANO-NOVO
TAMBÉM.



Solemio

brasclin

Elimina germes - bactérias.
Desinfeta, limpa e perfuma.
brasclin novo
Desinfetante
para uso geral

Elimina germes - bactérias.
Desinfeta, limpa e perfuma.
brasclin novo
Desinfetante
para uso geral **Pinho**

Cloro ativo.
Alvejante, desinfetante e bactericida.
brasclin novo
Água Sanitária
1 litro